

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO COMPARADO ENTRE DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO

**Caritsa Scartaty Moreira
Jorge Moreira Melo**

Submetido em: 14.07.2021

Aceito em: 18.09.2021

Resumo: A inadequada compreensão das questões financeiras envolvidas na dinâmica do mercado pode impactar a vida dos indivíduos e sociedade. Como uma competência de aprendizado possível, o presente estudo teve por objetivo analisar, comparativamente, o nível de educação financeira dos graduandos de Ciências Contábeis, Administração e Direito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Estado do Rio Grande do Norte. As notas médias obtidas em uma pesquisa Survey foram submetidas ao teste t de Student, Anova e Anacor. Identificou-se diferenças significativas e positivas para aqueles que cursaram disciplinas financeiras, embora, em média, os grupos foram classificados como detentores de um nível intermediário de educação financeira. Os alunos de Ciências Contábeis apareceram em maior número com conhecimento financeiro alto comparados aos de Administração, na maioria medianos, e aos de Direito, majoritários na classificação baixa. Foi visto ainda que as características sociodemográficas mostraram relação com os resultados, mas não de forma uniforme para cada curso. Destarte, evidencia-se um espaço para que ações acadêmicas possam melhorar a educação financeira dos graduandos, habilidade importante e necessária para tomada de decisões inteligentes para a vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação Financeira; Discentes; Variáveis Sociodemográficas.

FINANCIAL EDUCATION: A COMPARED STUDY BETWEEN ACCOUNTING SCIENCES, ADMINISTRATION AND LAW

Abstract: The inadequate understanding of the financial issues involved in the dynamics of the market can impact the lives of those involved and society. As a possible learning competence, the present study aims to analyze, comparatively, the level of financial education of graduates of Accounting Sciences, Administration and Law of a Higher Education Institution (HEI) in the State of Rio Grande do Norte. School grades in a Survey survey were subjected to the Student, Anova and Anacor test. Specific and specific differences were identified for those who took financial disciplines, although, on average, the groups were classified as having an intermediate level of financial education. Accounting sciences students appeared in greater numbers with high financial knowledge compared to Administration, in the majority of medians, and to Law students, who were the majority in the low classification. It was also seen that the sociodemographic characteristics related to the results, but not uniformly for each course. Thus, there is evidence of a space for academic actions to improve the financial education of undergraduates, an important skill and intelligent decision-making for personal and professional life.

Key-words: Financial education; Students; Sociodemographic variables.

1 INTRODUÇÃO

As principais economias globais têm reconhecido a importância do conhecimento em finanças pessoais (CHEN; VOLPE, 1998). Segundo Bruhn (2016), o desenvolvimento econômico torna produtos e serviços amplamente disponíveis, que aliado à oferta de crédito fácil, tem levado indivíduos com pouca compreensão de conceitos financeiros a decisões de consumo desfavoráveis e como consequência à falência pessoal. Ergün (2018) lembra que a falta de educação financeira impacta a capacidade de realizações de longo prazo, como a compra da casa própria e os planos de aposentadoria, gerando consequências para vida dos indivíduos e de toda a sociedade.

A importância do tema também foi tratado em relatório da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE, 2013) que, citando as experiências do Grupo dos 20 países com as maiores economias do planeta (G20) sobre iniciativas de educação em instituições públicas e privadas, considera o tema como nova habilidade para o século 21. O governo brasileiro também reconheceu essa importância ao criar o Decreto Federal 7.397/2010 com objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

No que se refere as pesquisas desenvolvidas na área, cita-se Lana et al. (2011), Klapper, Lusard e Panos (2012), Potrich, Vieira e Parabooni (2013), Da Silva (2015), Medeiros, Campos e Malaquias (2016), Bruhn et al. (2016) e Barufi (2017). Nesse sentido, destaca-se as pesquisas de Chen e Volpe (1998) e Ergün (2018) que buscaram analisar o nível de conhecimento financeiro dos alunos quando chegam à graduação. Em um estudo para o Banco Mundial, Bruhn et al. (2016) evidenciaram o impacto de um amplo programa de educação financeira em escolas brasileiras. Esses estudos demonstraram que a educação financeira passa a ser um valioso complemento para o aprendizado acadêmico regular, e que a melhora da situação financeira de um país passa pela sala de aula (BRUHN et al., 2016; ERGÜN, 2018).

No Brasil, o campo de estudo de finanças pessoais é tema recente e a base teórica vem sendo sedimentada, como informa Lizote et al. (2016). Estes autores lembram que as finanças das pessoas estão diretamente ligadas ao consumo, e após estabilização da economia brasileira desde 1994 com o Plano Real, elas passaram a ter compromissos de longo prazo e comprometer parte significativa de sua renda. Dessa forma, para não ter dificuldades no relacionamento pessoal, familiar e profissional, temas como planejamento financeiro começaram a ter sua importância reconhecida.

Assim, considerando as pesquisas realizadas na área, e como forma de contribuir para a temática, encontrou-se a necessidade de analisar comparativamente, o nível de educação financeira de diferentes graduandos. Pelos exposto, também ficou clara a relevância da educação financeira na qualidade de vida das pessoas e da sociedade e seu possível aprendizado em instituições de ensino.

Nesse sentido, para esta pesquisa definiu-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito? Diante da necessidade de resposta ao problema de pesquisa formulado, o estudo tem por objetivo analisar, comparativamente, o nível de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Em termos teóricos, os resultados desse estudo são relevantes e contribuirão para traçar um diagnóstico da atual situação da alfabetização financeira no âmbito universitário. Para tanto, neste nível teórico, o presente estudo proporciona contribuição para a literatura com novas pesquisas, debates e atividades para aperfeiçoar o domínio em finanças pessoais.

No aspecto prático, uma vez diagnosticada a atual situação da alfabetização financeira no âmbito universitário, o processo poderá evoluir e tomar forma prática no ambiente das instituições. Essa realidade prática poderá ser concretizada a partir inclusão do tema no conteúdo programático das disciplinas afins ou mesmo uma nova disciplina optativa poderá ser criada, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade de Brasília.

Ainda no nível prático, uma vez implementadas as ações exemplificadas, o egresso poderá utilizar os conhecimentos adquiridos tanto para organizar sua vida pessoal como na atuação profissional, tendo em vista que estará desde logo familiarizado com controles e análises financeiras. Desse modo, pelos expostos, percebe-se a contribuição desta pesquisa tanto no aspecto teórico quanto no prático.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os primeiros registros da atividade humana, mesmo antes da escrita, já mostravam o interesse do homem em ter algum controle sobre sua evolução patrimonial (MARTINS, 2001). Peleias et al. (2007) lembra que a contabilidade esteve presente nos marcos históricos relevantes da humanidade e evoluiu nos seus impactos econômicos. Esteve ainda sempre ligada ao desenvolvimento dos mercados e à evolução do crédito (RODRIGUES; JAYME NETO; FERREIRA, 2014). Modernamente, explica Martins (2001), o indivíduo e a preocupação social são os focos da mudança na postura empresarial. Em vista disso, o ensino da Contabilidade deve objetivar profissionais mais preparados (PELEIAS, 2007).

A OCDE (2013) conceitua educação financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessário para a tomada de decisões inteligentes para alcançar um bem-estar financeiro. Silva et al. (2017) perceberam a relação estreita entre os conceitos educação financeira e alfabetização financeira. Informam os autores que 47% das pesquisas que analisaram, os dois conceitos são tratados como sinônimos. Contudo, Huston (2010) afirma que alfabetização financeira vai além por possuir duas dimensões, não só o entendimento mas a aplicação dos conhecimentos na gestão das finanças pessoais.

Potrich, Vieira e Kirch (2016) resumem que a maioria das definições para alfabetização financeira sugere como sendo a capacidade do indivíduo de receber, entender e avaliar as informações financeiras necessárias para a tomada de decisões visando a adequada e eficaz gestão financeira do indivíduo. Para Lizote et al. (2016), é buscar decisões corretas para uso dos recursos que dispõe tanto no presente como no planejamento futuro. Dessa forma, concluem os autores, educação financeira compreende a inteligência de interpretar números, utilizar as informações para planejar um consumo saudável no presente e um futuro financeiro equilibrado. Domingos (2018) conceitua educação financeira como busca de uma autonomia financeira baseada em comportamento e hábitos saudáveis para equilíbrio do ser, fazer e o ter, com escolhas conscientes para realizações de sonhos.

No Brasil, a preocupação em ter conhecimento da gestão das finanças pessoais começou a ganhar destaque na década de noventa com a estabilização econômica após implantação do Plano Real (LIZOTE et al., 2016). Isso, porque antes, explica Leitão (2011), a inflação em alta corroía os rendimentos e causava sofrimento nas famílias, desordem nos orçamentos domésticos e na contabilidade das empresas e imensa dificuldade se fazer qualquer planejamento. Restava aos brasileiros converter sua renda rapidamente em consumo para que não se perdesse o poder aquisitivo provocado pela inflação.

No entanto, com a estabilidade econômica, produtos e serviços tiveram grande crescimento, principalmente pelo aumento da oferta de crédito e a possibilidade de financiar

o consumo a longo prazo (BRUHN et al. 2016). Essa facilidade de crédito leva muitas pessoas a contrair dívidas comprometendo suas finanças e quando não administradas corretamente, leva à inadimplências. As consequências são tanto individuais, afetando o estado psicológico e a vida familiar, quanto sociais, quando afetam a economia como um todo. Isso levou as pessoas a buscar planejar suas finanças, alocar melhor seus recursos para satisfação de suas necessidades (LIZOTE et al., 2016).

2.2 ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO EM FINANÇAS

Ergün (2018) estudando a temática, analisou o processo de aprendizagem financeira de estudantes universitários em países europeus e asiáticos. Encontrou um nível de conhecimento financeiro médio entre os alunos e aprendidos não só conforme a área do curso de graduação, mas de fontes desde aconselhamento dos pais ou fruto de experiência de vida mais independente, influência de amigos entre outras. Conclui que obter informações financeiras na universidade é a maneira mais eficaz de melhorar o aprendizado e consequente um desenvolvimento sustentável para a economia como um todo.

No trabalho de Silva et al (2017) ficou demonstrado que embora os indivíduos acreditem que melhoram seu conhecimento financeiro com maior escolaridade, quando submetidos a questões de finanças pessoais, obtiveram notas semelhantes a outros de níveis escolares diferentes. Os autores concluíram que o fato pode estar relacionado à má qualidade no ensino em finanças ao longo da vida escolar.

Yamamoto e Barbero (2018), ouvindo vários especialistas, descreveram a relevância do ensino de finanças pessoais como recomendação concreta para um nível de graduação. Apontam a existência de oportunidades pouco exploradas mas essenciais para êxito no negócios e mitigar a dificuldade de empreendedores em diferenciar as obrigações financeiras das pessoas físicas e jurídicas.

Iudícibus (2010) ensina que os conhecimentos adquiridos em contabilidade podem ajudar no controle das finanças, do patrimônio e equilíbrio do orçamento doméstico das pessoas físicas. Marion (2014) explica como os principais demonstrativos financeiros utilizados para empresas, Balanço Patrimonial (BP), Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e Demonstrativos de Fluxo de Caixa (DFC), podem também ser aplicados de maneira simples por pessoas físicas para controle de sua riqueza, receitas e gastos.

Desta maneira, a contabilidade pode ser aprendida para fornecer dados para as pessoas para que planejem suas decisões financeiras de investimento, controlem suas obrigações e seus bens (OLIVEIRA, 2012). Apesar de muitas vezes considerada difícil, a contabilidade pode ser simplificada e ensinada até levar ao conhecimento mais sofisticado (KIYOSAKI, LECHTER, 2000). Assim, a compreensão desta ciência se aperfeiçoa com a prática, quando se compreende a utilidade para a vida pessoal e os resultados que ela oferece.

Em uma iniciativa pioneira para o ensino superior brasileiro, a Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, incluiu a disciplina Finanças Pessoais na grade curricular da graduação em Ciências Contábeis. Aberta também a outros cursos, tem salas lotadas de alunos querendo aprender gerenciar suas finanças pessoais, como divulgou o professor titular Dr. Jurandir Sell Macedo Jr (MACEDO JUNIOR, 2013). Isso mostra não só o interesse, mais a oportunidade de o curso universitário mudar a realidade na vida econômica dos discentes.

A Universidade de Brasília/UnB, é outro exemplo. Seu curso de Ciências Contábeis e Atuária oferece como disciplina optativa Finanças Pessoais. Em sua ementa consta controle de receitas, despesas, fluxo de caixa, poupar, decisões de compra, dívidas, seguros, riscos, planos de previdência, entre outros. Dentre os objetivos do curso, proporcionar aos alunos discussões sobre os benefícios do planejamento em finanças pessoais.

Ações de educação financeira vem ganhando espaço no país. Lançada em 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2019) levou a inclusão de educação financeira na Base Comum Curricular (BNCC, 2019), e as instituições de ensino têm até 2020 para adequar seus os currículos. Segundo um levantamento da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil, 2019), foram identificados mais de 1.300 projetos sobre o tema nos últimos cinco anos. Segundo sua superintendente, Claudia Forte, índices como, mais de 60 milhões de brasileiros com nome negativado, superendividamento de aposentados e o baixo nível de poupança no Brasil são reflexo de uma geração que não se preocupava com a educação financeira.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES CORRELATOS AO TEMA

A educação financeira das pessoas vem ganhando atenção. A maior parte dos estudos encontrados, dedicaram-se em avaliar o nível de conhecimento e como os pesquisados adquiriram suas habilidades financeiras. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE, 2013), grupo de países com as maiores economias do planeta, incluiu na edição de 2015 do Program of International Students Assessment (PISA) questões de conhecimento em finanças. O PISA é uma avaliação realizada a cada 3 anos para estudantes de 15 anos de idade em diversos países. Esta avaliação está alinhada com o objetivo daquela organização internacional para comparar políticas econômicas e sugerir soluções para os problemas (OCDE, 2013). O Brasil enquanto aguarda seu pedido de adesão, colaborou com a OCDE aplicando o PISA para seus estudantes.

Com o objetivo de analisar os dados do PISA, Barufi (2017) verificou que os estudantes brasileiros obtiveram a pior nota relativa à temática financeira dentre os países pesquisados. Mesmos os estudantes mais bem avaliados nas disciplinas de matemática, leitura e ciências, não obtiveram bons resultados comparados a outros países. A pesquisadora encontrou uma relação positiva para renda dos alunos no resultados de educação financeira, e esta não teria sido adquirida no contexto escolar. Visualizou aí um espaço para ações governamentais para educação financeira.

Lana et al. (2011) buscaram avaliar o conhecimento e interesse em finanças pessoais de acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES de Brusque – SC. Como resultado foram encontradas diferenças entre os cursos e entre semestre de matrícula dos entrevistados nos conhecimentos de educação financeira. Já idade, renda e formação dos pais, foram relevantes sobre conhecimento de endividamento e o gênero teve relação com conhecimento em aplicações financeiras.

Klapper, Lusard e Panos (2012), examinaram os efeitos do desconhecimento financeiro no comportamento das pessoas. O trabalho foi desenvolvido na Rússia, país com características econômicas assemelhadas ao Brasil. Os autores apontaram que menos da metade dos entrevistados demonstraram compreensão sobre juros e inflação, embora o endividamento da população tenha saltado de 10 para 170 bilhões de dólares de 2003 a 2008. O estudo mostrou que as pessoas de menor educação financeira recorreram a fontes de financiamentos mais caras, enquanto os mais educados financeiramente mostraram ter maior renda e capacidade para enfrentar choques macroeconômicos.

Potrich, Vieira e Paraboni (2013) estudaram a influência das características socioeconômicas de estudantes universitários sobre sua educação financeira. Para tanto construíram uma escala de mensuração de alfabetização financeira baseada nos comportamentos, conhecimentos e atitudes dos alunos. Concluíram que os melhores resultados foram para indivíduos do gênero masculino, os de maior renda e formandos em áreas financeiras, além disso, a ocupação do discente também influenciou positivamente o nível de alfabetização financeira. No entanto, o nível alcançado pelos alunos foi considerado

mediano e não desejáveis. Para minimizar o problema, sugeriram a inclusão de disciplinas de gestão financeira para os cursos de graduação.

Da Silva (2015) analisou a importância de conteúdos voltados à Educação Financeira no ensino superior. Em uma pesquisa de campo com alunos de graduação em Direito e Administração, além de levantar o perfil, comparou o nível de conhecimento financeiros daqueles universitários. Constatou um maior domínio do tema por estudantes de Administração. A autora apontou a falta de disciplinas financeiras no curso de Direito como provável causa do resultado obtido.

Medeiros, Campos e Malaquias (2016), propuseram analisar a contribuição das disciplinas voltadas a educação financeira do curso de Ciências Contábeis de uma IES mineira para o conhecimento em finanças pessoais dos alunos. O resultado mostrou, segundo os autores, a relação positiva do curso com o conhecimento dos discentes, uma vez que os concluintes apresentaram melhor desempenho do que os ingressantes. Observaram ainda, que participação em eventos sobre o tema, a educação dos pais e estar empregado, também contribuem para o controle das finanças pessoais dos entrevistados.

Bruhn et al. (2016), estudando o impacto de um programa abrangente de educação financeira com estudantes de ensino médio no Brasil, verificaram um aumento do conhecimento financeiro para gastos, poupança e planejamento. Esses programas, já amplamente realizados em outros países, foca em jovens ainda secundaristas, pois bons hábitos financeiros trarão benefícios na escolaridade, emprego e padrões de sua própria vida e de seus familiares, e aproveitam a disponibilidade de tempo que adultos não têm. Os resultados fizeram o Ministério da Educação do governo brasileiro aprovar e ampliar a continuação do programa de educação financeira para um número maior de escolas através dos programas Ensino Médio Inovador e Mais Educação, conforme informaram aqueles autores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, com o objetivo analisar o nível de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito de uma Instituição de Ensino Superior (IES), comparou os resultados entre os graduandos que possuem em sua grade curricular disciplinas financeiras com os que não as têm. Para tanto, realizou uma pesquisa através de um *Survey* com estudantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Para mensurar o nível de educação financeira dos estudantes conforme o curso de graduação, optou-se por restringir a população pesquisada aos concluintes por serem o grupo com maior cumprimento do conteúdo programático. Assim, foram 119 respondentes, 50 do curso de Ciências Contábeis, 33 de Administração e 36 de Direito.

Essa mensuração, conforme detalha, Potrich, Vieira e Ceretta (2013), tem sido objeto de diversas pesquisas a nível mundial e, diante de pedido de muitos países para criação de uma medida robusta que formasse uma base comparativa, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou a partir de 2012 uma rede de especialistas para partilha de conhecimentos e experiências. O resultado foi um questionário onde o nível de educação financeira é mensurado conforme aspectos de conhecimentos, atitudes e comportamentos dos indivíduos.

Para mensurar o nível de educação financeira dos alunos utilizou-se da metodologia organizada por Potrich, Vieira e Paraboni (2013) baseada nas propostas da OECD (2013), que contempla três fatores: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Após avaliar estes três fatores, conceituados do Tabela 1, foi obtido o resultado da educação financeira dos alunos.

As questões constante no Apêndice A foram elaboradas e adaptadas tendo como base os trabalhos anteriores, como o de Lana et al. (2011); Klapper, Lusard e Panos (2012); Medeiros, Campos e Malaquias (2016); Lima, Levino e Santos (2017); Domingos (2018); além de livros de finanças pessoais e sites especializados. Destaque para Potrich, Vieira e Paraboni (2013) com uma boa adaptação da proposta da OECD (2013).

Tabela 1 - Fatores da Educação Financeira

Fatores	Conceito	Fonte
Conhecimento Financeiro	Identifica o domínio sobre os assuntos financeiros como juros, investimento, risco e inflação.	(POTRICH, VIEIRA e PARABONI, 2013)
Atitude Financeira	Avalia a importância reconhecida ao controles e gestão das questões financeiras.	
Comportamento Financeiro	Mensura a transformação do conhecimento que possui na teoria em ações reais.	
Educação Financeira	Combinação dos elementos para tomada de decisões inteligentes para alcançar um bem-estar financeiro.	(OCDE, 2013)

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Para alcançar as respostas aos componentes de educação financeira, o questionário foi dividido em quatro partes. Na primeira, composta por 11 questões, destina-se obter o perfil sociodemográfico dos respondentes e levantar as variáveis sobre as características pessoais e identificar quais delas podem ter relação com o nível de educação financeira dos discentes.

A segunda parte possui com 18 questões versando sobre comportamento financeiro e estruturadas em escala do tipo likert de cinco pontos (1 – nunca até 5 – sempre). Quanto maior o número melhor avaliado o respondente. Com cada questão valendo de 0 a 5 pontos, o comportamento financeiro foi obtido pela média das 18 questões desta parte do questionário, ou seja, máximo 5 pontos.

A terceira parte traz 10 questões para mensurar nível de atitude financeira também estruturas em escala likert de cinco pontos (1 – discordo totalmente até 5 - concordo totalmente). Quanto mais o respondente concordar com as afirmações feitas melhor será avaliada sua atitude financeira. O resultado para este fator foi a média dos pontos obtidos nas 10 questões, ou seja, também um máximo de 5 pontos para este item.

Na quarta e última parte do questionário foram trazidas questões referentes ao conhecimento financeiro. Foi composta por 13 assertivas de múltipla escolha com apenas uma correta para a qual atribuído 1 ponto. Assim, o total obtido neste constructo poderia variar de 0 (caso o indivíduo errasse todas as questões) a 13 (para o acerto de todas as questões). Ao final foi analisado o percentual de acerto dos respondentes.

Como já explicado e conforme preceito da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a variável educação financeira é mensurada a partir da soma dos fatores conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Desta maneira, a equação [1] mostrada como a soma foi padronizada nesse trabalho:

$$\text{EdF} = \text{Comportamento}/5 + \text{Atitude}/5 + \text{Conhecimento}/13 \quad [1]$$

Em que EdF é a variável Nível de Educação Financeira; Comportamento/5 é a média padronizada das respostas as dezoito questões da escala de comportamento financeiro; Atitude/5 é a média padronizada das respostas as dez questões da escala de atitude financeira; e Conhecimento/13 é a média padronizada das respostas as treze questões da escala de conhecimento financeiro.

Antes da coleta dos dados, o questionário foi submetido a um pré-teste. A intenção foi facilitar o entendimento pelos discentes e para que estes não tivessem dificuldades em

responder as perguntas. Esta coleta se deu em abril de 2019, in loco para esclarecer dúvidas e garantir maior participação.

Após as devidas adequações, o instrumento de coleta (Apêndice A) foi aplicado em maio e junho de 2019 para os alunos dos últimos períodos dos cursos de Ciências Contábeis, Direito e Administração da UFERSA. Assim, os dados tratados puderam mostrar a diferença de desempenho dos alunos concluintes nos respectivos cursos.

No total foram obtidos 127 questionários, e após exclusão de 8 por inconsistência ou por não estarem completamente respondidos, foram validados 119 deles. Destes, 50 dos alunos de Ciências Contábeis, 33 de Administração e 36 do curso de Direito. Os alunos concluintes destes dois últimos estavam dedicados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e poucos matriculados em outras disciplinas, razão de um menor número de respondentes.

O próximo passo foi tabular as respostas do questionário em uma planilha eletrônica Excel e em seguida transportar os dados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Neste foram calculadas as estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas: sexo, idade, ensino médio, outra graduação, estado civil, dependentes, com quem mora, escolaridade dos pais, ocupação, renda e curso de graduação, visando caracterizar e descrever as respostas dos indivíduos no que se refere aos fatores investigados.

Em seguida, para verificar a diferença entre os resultados dos fatores comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro e na variável educação financeira, considerando as características sociodemográficas, foram utilizados os testes de diferença de média (teste t de Student, para duas amostras) e a análise de variância (ANOVA, para mais de duas amostras).

Além desses testes de comparação de média, para investigar a associação entre o nível de conhecimento financeiro dos alunos e seus respectivos cursos de graduação, foi empregada a técnica de Análise de Correspondência (Anacor). Nesta, as associações entre as variáveis são inferidas de acordo com as suas respectivas posições no mapa perceptual e a análise desse mapa ocorre através do exame das relações de proximidade geométrica das categorias das variáveis (FÁVERO et al, 2009).

Segundo Fávero et al. (2009), as técnicas exploratórias de análise de correspondência simples (Anacor) são muito úteis quando deseja-se investigar a relação de interdependência entre duas variáveis qualitativas. O resultado da Anacor foi mais bem visualizado quando disposto em um gráfico chamado mapa perceptual ou diagramas de dispersão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 2 são detalhadas as características sociodemográficas da população pesquisada composta por 119 estudantes, sendo 50 do curso de Ciências Contábeis, 33 de Administração e 36 de Direito. No primeiro curso a maior parcela é formada pelo sexo masculino (54%), já nos cursos de Administração e Direito, as mulheres formam maioria, 55% e 69%, respectivamente.

A maioria dos graduandos dos três cursos tem de 20 a 24 anos (40 a 50%), cursou o ensino médio em escola pública (56 a 79%) e está na primeira graduação (61 a 74%). Como esperado para um público universitário, solteiros (70 a 72%), sem dependentes (72 a 82%) e morando com os pais (42 a 55%), formam maior parcela. Os pais da maior parte dos dicentes possuem até o ensino médio (33 a 42%). Quanto à ocupação, 72 a 88% afirmaram estar trabalhando ou estagiando e na maioria com renda entre um mil a dois mil e quinhentos reais.

Tabela 2 - Estatísticas das características sociodemográficas

Variáveis		Contábeis		Administração		Direito	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo	Masculino	27	54%	15	45%	11	31%
	Feminino	23	46%	18	55%	25	69%
Idade	20 a 24	20	40%	13	39%	18	50%
	25 s 29	15	30%	12	36%	10	28%
	30 a 34	12	24%	2	6%	2	6%
	+ de 34	3	6%	6	18%	6	17%
Ensino Médio	Pública	36	72%	26	79%	20	56%
	Privada	14	28%	7	21%	16	44%
Outra Graduação	Não	37	74%	29	88%	22	61%
	Contáb./Dir./Adm.	7	14%	1	3%	4	11%
	Outras	6	12%	3	9%	10	28%
Estado Civil	Solteiro	35	70%	23	70%	26	72%
	Casado	15	30%	10	30%	10	28%
Dependentes	Não	41	82%	24	73%	28	78%
	Sim	9	18%	9	27%	8	22%
Mora com:	Pais	27	54%	18	55%	15	42%
	Cônjuge	15	30%	9	27%	9	25%
	Amigos	2	4%	4	12%	7	19%
	Sozinho	6	12%	2	6%	5	14%
Escolaridade dos pais	Pós-graduado	3	6%	4	12%	7	19%
	Superior	4	8%	4	12%	7	19%
	Médio	21	42%	11	33%	12	33%
	Fundam	18	36%	11	33%	8	22%
	Não alfabetizado	4	8%	3	9%	2	6%
Ocupação	Apenas Estudando	14	28%	4	12%	5	14%
	Trabalhando/Estagiando	36	72%	29	88%	31	86%
Renda (R\$)	Até 1000	18	36%	13	39%	9	25%
	1001 a 2500	20	40%	12	36%	11	31%
	2501 a 5000	12	24%	7	21%	11	31%
	Acima de 5000	0	0%	1	3%	5	14%

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Foi inicialmente importante conhecer e qualificar os grupos e suas respectivas características sociodemográficas para em seguida obter e comparar seus desempenhos em educação financeira. Os resultados serão ainda confrontados com estudos anteriores para efeito comparativo.

Conhecendo as características dos alunos, o próximo passo foi saber como se saíram no primeiro fator da educação financeira, o comportamento financeiro. Na Tabela 3 são evidenciados os resultados dos três cursos.

Tabela 3 - Estatísticas da escala de Comportamento Financeiro

Fator	Questões	Médias dos Cursos		
		Contábeis	Administração	Direito
Gestão Financeira	1. Gerencio da melhor forma o meu dinheiro.	3,520	4,030	3,528
	2. Anoto e controlo meus gastos pessoais.	3,220	3,424	3,194
	3. Mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.	3,300	3,545	2,917
	4. Mantenho um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	3,360	3,091	2,833
	5. Todo mês faço um balanço dos meus gastos.	3,080	3,485	2,667
	6. Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.	2,900	3,030	2,444
	7. Pago minhas contas em dia.	4,160	4,485	4,694
	8. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas	3,720	4,364	4,000
	Gestão Financeira	3,408	3,682	3,285
Financiamentos	9. Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, considero opções de diferentes empresas	3,860	3,788	4,056
	10. Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros.	4,480	4,667	4,500
	11. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto de forma parcelada.	4,160	4,212	3,694
		Financiamentos	4,167	4,222
Investimentos	12. Guardo parte de minha renda todo mês.	2,860	3,061	2,750
	13. Poupo visando à compra de um produto mais caro	2,660	2,818	2,500
	14. Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	2,280	2,182	1,889
		Investimentos	2,600	2,687
Consumo Planejado	15. Comparo preços ao fazer uma compra.	4,240	4,667	4,278
	16. Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	4,180	4,212	4,000
	17. Eu evito comprar por impulso.	3,720	3,606	3,500
	18. Costumo juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que o comprar a prazo.	3,440	3,121	3,361
	Consumo Planejado	3,895	3,902	3,785
Fator Comportamento Financeiro		3,508	3,655	3,378

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

O comportamento financeiro observado apresentou-se como mediano para a maioria dos itens analisados para os alunos dos três cursos. Em uma escala de cinco pontos, 1 para o pior e 5 para o melhor, os alunos de Administração apresentaram o melhor resultado geral (média 3,655) seguidos pelos de Contábeis (média 3,508) e os de Direito (média 3,378).

Os alunos de Administração obtiveram melhores médias em todos os itens analisados, ainda que próximas das médias dos alunos de Contábeis. No item Gestão Financeira a maior preocupação para os estudantes dos três cursos foi em pagar suas contas em dia, enquanto demonstraram não estarem satisfeitos com seus controles financeiros.

Dentre os itens analisados, “financiamento” obteve melhor média para os três grupos ainda que os alunos do curso de Direito tenham obtido menores médias comparados aos

outros dois cursos. Os alunos demonstraram preocupação em analisar os custos dos financiamentos e encargos sobre atrasos e uso adequado cartão de crédito.

O item “investimento” apresentou as menores médias para os três grupos. Isso indica que ainda não existe um hábito ou consciência da formação de uma poupança para realização de futuras necessidades para alunos dos três cursos. Potrich, Vieira e Paraboni (2013), também estudando o comportamento de universitários constataram o pouco interesse ou consciência em se formar uma poupança. Essa característica foi apresentada pela maioria dos brasileiros em outra pesquisa (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas(CNDL) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 2019) onde foi mostrado que apenas 21% da população guardou alguma quantia. Essa assimetria conhecimento financeiro de um curso em detrimento de outro também foi encontrada por Lana et al. (2011) quando avaliaram o conhecimento e interesse em finanças pessoais de acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis.

Na Tabela 4 foi analisado o fator conhecimento financeiro dos estudantes dos três cursos de graduação. Os percentuais indicam os acertos das questões propostas na parte 4 do questionário (ver Apêndice A) composta de 13 itens como apenas uma assertiva correta para cada questão. Estas visaram avaliar o conhecimento dos alunos sobre valor do dinheiro no tempo, inflação, juros, financiamentos, investimento e risco.

Tabela 4 - Estatísticas de Acertos em Conhecimento Financeiro

Fator	Questões	Percentual de Acerto dos Cursos (%)		
		Contábeis	Administração	Direito
Cálculo Simples	1. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	92%	94%	94%
Valor no Tempo	2. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	54%	52%	36%
	3. Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	74%	52%	61%
Inflação	4. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	90%	94%	94%
	5. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).	76%	61%	56%
Juros	6. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	72%	70%	67%
	7. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança rendendo a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).	64%	52%	42%
Financiamento	8. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	90%	97%	94%
	9. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos. Contudo, o total de juros pagos ao final daquele empréstimo será menor do que neste. Essa afirmação é:	72%	76%	61%
Investimento	10. Considerando-se um longo período (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	18%	42%	36%
	11. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	96%	85%	81%
Risco	12. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	74%	76%	64%
	13. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	86%	73%	72%
Total de Acertos em Conhecimento Financeiro (%)		73,692%	70,862%	66,026%

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os alunos do curso de Ciências Contábeis obtiveram o melhor índice de acerto geral (média 73,692%), em seguida Administração (média 70,862%) e Direito com o menor média (66,026%). Vale observar, no entanto, que os três grupos permaneceram classificados com nível intermediário de conhecimentos financeiros, ou seja, em uma mesma faixa de acertos (60 a 79%) conforme escala proposta por Chen e Volpe (1998).

Os resultados obtidos pelos alunos de Ciências Contábeis e Administração, apesar de uma pequena vantagem para aqueles, obtiveram médias com valores próximos nos itens sobre

inflação, investimento, financiamento e risco. Já os alunos de Direito apresentaram as menores médias em praticamente todas as questões propostas. Da Silva (2015) apontou o fraco desempenho de alunos de Direito para estas questões possivelmente pela falta de disciplinas financeiras em seu curso de graduação.

O último fator analisado componente do estudo da educação financeira está detalhado na Tabela 5. Esta apresenta a notas atribuídas pelos respondentes para as dez questões que versam sobre sua atitude financeira em uma escala de cinco pontos, 1 para o pior e 5 para o melhor.

Tabela 5 - Estatísticas da escala de Atitude Financeira

Questões	Médias dos Cursos		
	Contábeis	Administração	Direito
1. É importante controlar as despesas mensais.	4,940	5,000	4,944
2. É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,840	4,788	5,000
3. É importante poupar dinheiro mensalmente.	4,680	4,788	4,806
4. O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.	4,760	4,576	4,556
5. É importante ter e seguir um plano de gastos mensal.	4,640	4,848	4,694
6. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.	4,840	4,909	4,944
7. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.	4,780	4,818	4,694
8. É importante passar o mês dentro do orçamento de gastos.	4,820	4,636	4,944
9. É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.	4,280	4,485	4,333
10. Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro no presente.	4,000	3,909	4,028
Fator Atitude Financeira	4,658	4,676	4,694

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

As médias de atitude financeira para os estudantes dos três cursos pesquisados apresentaram resultados adequados e a menor variação dentre os fatores de educação financeira analisados. O item de maior importância atribuído pelos alunos foi em controlar as despesas mensais, já o de menor importância para os respondentes, formar uma poupança no presente para um consumo futuro.

Tendo analisado separadamente os três fatores: comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira, foi calculada a variável educação financeira com valores possíveis de 1 a 3 pontos, obtidos conforme Equação [1] demonstrada nos Aspectos Metodológicos deste trabalho.

Além do desempenho dos alunos de Ciências Contábeis, Administração e Direito para se investigar qual curso melhor contribuiu para a educação financeira, foi pesquisado também possível relação das características sociodemográficas dos estudantes sobre seus resultados.

Na Tabela 6 foram cruzados os resultados dos fatores mencionados com as variáveis sociodemográficas a fim de analisar se há relação destas sobre o nível de educação financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira dentre os estudantes de cada curso de graduação.

Para isso, buscou-se identificar se há diferenças significativas de média dos valores encontrados aplicando-se através do programa SPSS, os testes t de Student para duas amostras (variáveis com código (1)) e análise de variância – ANOVA para mais de duas amostras (variáveis com código (2)). Os valores da Tabela 6 representam a medida de significância nas diferenças de média dentre as amostras pesquisadas. Os destaques em negrito representam

significância estatística ao nível de 1, 5 e 10% (ver legenda), ou seja, um nível de confiança a partir de 90%.

Tabela 6 - Valor e Significância do Teste t (1) e da ANOVA (2) para as variáveis pesquisadas

Variáveis	Comportamento Financeiro (Significância)			Conhecimento Financeiro (Significância)			Atitude Financeira (Significância)			Educação Financeira (Significância)		
	Cont.	Adm.	Dir.	Cont.	Adm.	Dir.	Cont.	Adm.	Dir.	Cont.	Adm.	Dir.
Sexo (1)	0,93	0,04^b	0,50	0,01^a	0,02^b	0,45	0,12	0,06^c	0,79	0,03^b	0,03^b	0,40
Idade (2)	0,38	0,18	0,07^c	0,27	0,03^b	0,04^b	0,80	0,82	0,66	0,15	0,02^b	0,07^c
Ensino Médio (1)	0,66	0,64	0,33	0,09^c	0,88	0,95	0,15	0,09^c	0,52	0,20	0,77	0,57
Outra Graduação (2)	0,68	0,18	0,26	0,21	0,44	0,82	0,85	0,62	0,33	0,46	0,48	0,53
Estado Civil (1)	0,35	0,69	0,57	0,28	0,55	0,25	0,06^c	0,94	0,96	0,08^c	0,52	0,62
Dependentes (1)	0,02^b	0,73	0,73	0,89	0,23	0,09^c	0,09^c	0,71	0,42	0,04^b	0,47	0,12
Com quem mora (2)	0,49	1,00	0,75	0,58	0,97	0,14	0,06^c	0,72	0,32	0,29	0,98	0,23
Escolaridade pais (2)	0,01^a	0,59	0,14	0,61	0,39	0,59	0,44	0,37	0,83	0,08^c	0,63	0,64
Ocupação (1)	0,55	0,89	0,98	0,61	0,25	0,60	0,48	0,47	0,52	0,39	0,59	0,80
Renda (2)	0,38	0,61	0,28	0,97	0,93	0,34	0,52	0,77	0,93	0,78	0,92	0,62
Curso de Graduação (2)		0,23			0,16			0,88			0,19	
Graduação Cont./Adm. x Direito (1)		0,16			0,07^c			0,65			0,07^c	

Nota: ^a, ^b, ^c, representam significância estatística ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Para o fator Comportamento Financeiro, foram encontradas diferenças significativas nas variáveis “dependentes” e “escolaridade dos pais” para o curso de Contábeis e apenas na variável “sexo” no curso de Administração. Em Direito apenas “idade” apresentou diferença significativa dentre as médias obtidas neste curso.

No fator Conhecimento Financeiro, as variáveis “sexo” e “ensino médio” foram significantes para as médias dos alunos de Contábeis. “sexo” e “idade” para os de Administração, e “idade” e “dependentes” para os de Direito.

As diferenças nas médias de Atitude Financeiras foram significantes para as variáveis “estado civil”, “dependentes” e “com quem mora” para o curso de Contábeis. As variáveis “idade” e “ensino médio” para o curso de Administração e nenhuma variável parece ter influenciado as médias do curso de Direito.

O último fator, Educação Financeira, apresentou diferenças significativas para as médias nas variáveis “sexo”, “estado civil”, “dependentes” e “escolaridade dos pais” para o curso de Ciências Contábeis. No curso de Administração nas variáveis “sexo” e “idade”, e apenas “idade” para o curso de Direito.

Buscando analisar a relação de cada curso nos resultados dos fatores de educação financeira, observando as médias de cada curso isoladamente, não foram apontadas diferenças significativas nos dados obtidos. No entanto, juntando-se os resultados médios dos cursos com disciplinas financeiras em sua grade curricular, Contábeis e Administração, e comparando-os com o curso de Direito não possuidor de tais disciplinas, foram encontradas diferenças significativas de média aplicando-se teste t de Student para os fatores conhecimento financeiro e educação financeira (ver última linha da Tabela 6).

A influência das variáveis sociodemográficas para o nível de educação financeira de universitários já foi objeto de pesquisas anteriores. Potrich, Vieira e Parabooni (2013), apontaram a variável renda e sexo como significantes em sua pesquisa.

No que tange à variável sexo, Potrich, Vieira e Parabooni (2013) observaram dificuldades das mulheres em compreenderem conceitos financeiros. Segundo eles, a forma como as famílias encorajam seus filhos desde cedo, os influencia a ter uma visão mais ampla das questões financeiras. Esta variável também foi apontada nos trabalhos de Klapper, Lusard e Panos (2012), além de idade e ocupação dos respondentes. As mesmas variáveis sociodemográficas apareceram como importantes nos trabalhos de Lizote et al. (2016). Já Barufi (2017) destacou a renda como importante influenciadora do nível de educação financeira dos indivíduos.

Ainda na intenção de estudar a relação dos cursos de graduação com disciplinas financeiras nos fatores formadores de educação financeira, os dados foram submetidos com auxílio do programa SPSS à análise de correspondência simples (Anacor). Com esta técnica buscou-se verificar a intensidade da associação entre as variáveis categóricas, nível de conhecimento financeiro e curso de graduação.

Seguindo a classificação proposta por Chen e Volpe (1998), conforme a média obtida pelos estudantes no fator conhecimento financeiro, aqueles com índices de acerto abaixo de 60% foram considerados com baixo conhecimento financeiro. Os alunos com índices entre 60 e 79% como conhecimento financeiro médio, e aqueles com acerto a partir de 80%, considerados como possuidor de conhecimento financeiro alto.

A partir dessas instruções, os dados da variável nível de conhecimento financeiro dos alunos foram cruzados com seus respectivos cursos de graduação na tabela de correspondência (Tabela 7). Nela, os resultados encontrados foram tabulados conforme as frequências absolutas observadas para cada categoria utilizando-se a Anacor (FÁVERO, 2019). Nota-se que o curso de Ciências Contábeis obteve a melhor correspondência segundo à classificação proposta.

Tabela 7 - Análise de Correspondência (Anacor) da Classe de Conhecimento Financeiro X Curso

Classe de Conhecimento			Curso			Total
			Contábeis	Administração	Direito	
Classe de Conhecimento	Baixo	Contagem	8	4	14	26
		Contag. Esperada	10,9	7,2	7,9	26,0
		Resíduo	-2,9	-3,2	6,1	
		Resíd. Estudantiz.	-,9	-1,2	2,2	
		Resíd. ajustados	-1,3	-1,6	3,0	
	Médio	Contagem	21	21	10	52
		Contag. Esperada	21,8	14,4	15,7	52,0
		Resíduo	-,8	6,6	-5,7	
		Resíd. Estudantiz.	-,2	1,7	-1,4	
		Resíd. ajustados	-,3	2,7	-2,3	
	Alto	Contagem	21	8	12	41
		Contag. Esperada	17,2	11,4	12,4	41,0
		Resíduo	3,8	-3,4	-,4	
		Resíd. Estudantiz.	,9	-1,0	-,1	
		Resíd. ajustados	1,5	-1,5	-,2	
Total	Contagem	50	33	36	119	
	Contag. Esperada	50,0	33,0	36,0	119,0	

Testes	Valor	df	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	13,958 ^a	4	,007
Razão de verossimilhança	13,408	4	,009
Associação Linear por Linear	1,058	1	,304
N de Casos Válidos	119		

Nota: (a) 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 7,21.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Em Contábeis, o número de alunos com resultados classificados como alto (21) superou os graduandos de Administração (8) e os de Direito (12). Um maior número de alunos de Administração (21) obteve nota média, e mais alunos de Direito (14) obtiveram nota baixa. Tal resultado relativo a este menor desempenho de alunos de Direito também foi encontrado no trabalho de Da Silva (2015) quando confrontados com alunos que possuem disciplinas de estudos financeiros em sua grade curricular, sendo a falta do conhecimento ou contato da temática a possível causa apontada pela autora.

Para se verificar a existência de uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis nível de conhecimento financeiro e curso de graduação, fez-se uso do teste Qui-quadrado de Pearson, apresentado na segunda parte da Tabela 7. O valor de significância encontrado foi de 0,007 que indica existir associação entre as variáveis estudadas ao nível de significância de 1%, ou seja, um nível de confiança a 99%.

A Figura 1 traz o mapa perceptual que permite uma melhor visualização dessa correlação entre a variável nível de conhecimento financeiro e curso de graduação. Na imagem de eixos bidimensionais se verifica uma maior inércia sobre as dimensões baixo nível de conhecimento financeiro para Direito, médio para Administração e Alto para Contábeis.

Após a análise do conjunto de dados dessa pesquisa, foram encontradas evidências que sugerem relação entre os cursos de graduação com os níveis de educação financeira dos universitários, sendo positiva para o curso de Ciências Contábeis. Considerando as médias obtidas separadamente para cada curso, não se mostrou significativa as diferenças nos

resultados dos alunos. No entanto, ao se destacar os cursos de Administração e Ciências Contábeis possuidores de disciplinas financeiras em sua grade curricular em oposição ao curso de Direito que não as possui, se percebeu uma diferença significativa entre os resultados desses dois grupos.

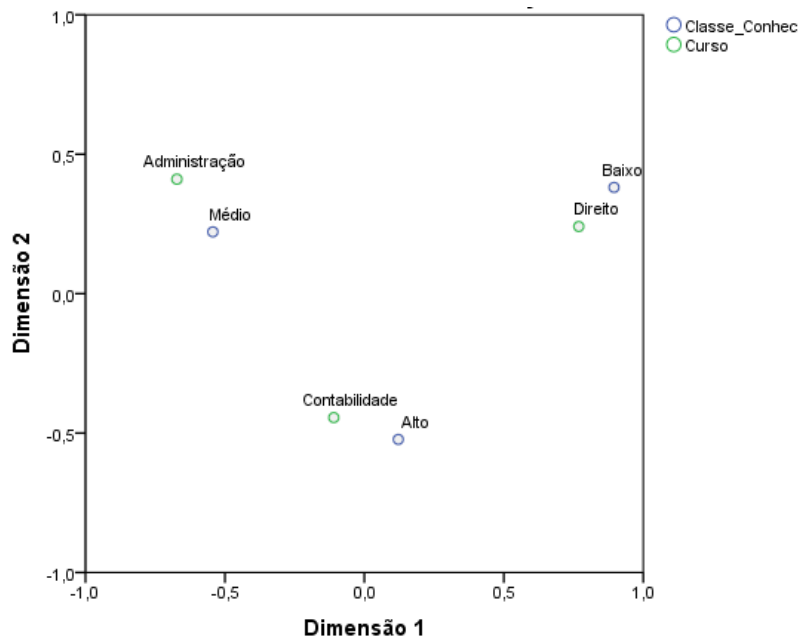


Figura 1- Mapa perceptual do Conhecimento Financeiro e Curso de Graduação
Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A diferença entre os grupos de respondentes ficou evidente quanto ao número absoluto de alunos classificados conforme resultado do nível de conhecimento financeiro utilizando-se a análise de correspondência (Anacor) entre os grupos. Na mesma linha, os trabalhos de Lana et al. (2011) e Andrade e Lucena (2018) que confrontaram resultados dos graduandos em Ciências Contábeis com outros cursos de graduação. Da Silva (2015) confirmou a desvantagem para alunos de Direito por não terem disciplinas financeiras durante o curso.

Pelos expostos, nota-se que o curso de Direito que não possui disciplina relacionada a educação financeira o seu conhecimento de tal área é considerado baixo. Nesse sentido, tal resultado pode funcionar como uma justificativa para os achados de Barufi (2017), tendo em vista ter evidenciado que os estudantes brasileiros obtiveram a pior nota relativa à temática financeira dentre os países pesquisados.

Os resultados sugerem que a inclusão de disciplinas com temas financeiros pode melhorar o nível de educação financeira dos universitários. Em seu trabalho, Yamamoto e Barbero (2018), acrescenta que uma disciplina financeira em um curso de formação é capaz de melhorar o desempenho tanto na vida pessoal como na possível gestão de um negócio empresarial.

A diferença em termos de conhecimento financeiro entre os graduandos dos três cursos, e menor ainda no curso de Direito, funciona como uma alerta no sentido da necessidade do desenvolvimento desse tipo de conhecimento. Nessa linha, Klapper, Lusard e Panos (2012), uma vez que evidenciou que as pessoas de menor educação financeira recorreram a fontes de financiamentos mais onerosas.

Klapper, Lusard e Panos (2012), examinaram os efeitos do desconhecimento financeiro no comportamento das pessoas. O trabalho foi desenvolvido na Rússia, país com características econômicas semelhantes ao Brasil. Os autores apontaram que menos da metade dos entrevistados demonstraram compreensão sobre juros e inflação, embora o

endividamento da população tenha saltado de 10 para 170 bilhões de dólares de 2003 a 2008. O estudo mostrou que as pessoas de menor educação financeira recorreram a fontes de financiamentos mais caras, enquanto os mais educados financeiramente mostraram ter maior renda e capacidade para enfrentar choques macroeconômicos.

Os dados também mostraram alguma relação das variáveis sociodemográficas para o desempenho dos universitários nos testes, não sendo estas uniformes para cada curso pesquisado. Variáveis como sexo, idade, onde cursou o ensino médio, estado civil, dependentes, com quem mora e escolaridade dos pais, ofereceram aos participantes desta pesquisa resultados com significância de média em ao menos um dos fatores formadores da educação financeira. Diversos outros trabalhos acadêmicos vêm demonstrando essa relação das variáveis sociodemográficas para a educação financeira. Entre os que confirmaram essa relação estão Chen e Volpe (1998), Lana et al. (2011), Lusard e Panos (2012), Potrich, Vieira e Parabooni (2013), Klapper, Lusard e Panos (2012), Lizote et al. (2016), Ergün (2018) e Andrade e Lucena (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada importância da temática, este estudo teve como objetivo analisar, comparativamente, o nível de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Essa pesquisa conseguiu alcançar esse objetivo ao identificar os cursos com melhores resultados além de detalhar as características da população pesquisada.

Para possibilitar essa análise, realizou-se uma pesquisa com estudantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (CCSAH-UFERSA). Foi possível confrontar os alunos concluintes de Contábeis, ciência do patrimônio por excelência e adequada à gestão dos recursos (IUDÍCIBUS, 1998; MARION, 2014), de Administração, voltado a formação de gestores para tomada de decisões, incluindo financeiras, e formandos em Direito, que não cursaram qualquer disciplina financeira.

Outra questão importante, já apontada em vários estudos referendados nesse trabalho, é a relação das características sociodemográficas das pessoas na formação de sua educação financeira. Assim, além do curso de formação, esta pesquisa buscou cruzar os dados obtidos com as referidas características dos grupos para então testar tal relação.

Diante desses pressupostos, foi possível identificar uma diferença significativa no nível de educação financeira dos alunos. Esta foi positiva para graduandos de Administração e Ciências Contábeis comparados aos de Direito. Os resultados sugerem que ter cursado disciplinas financeiras ajudou nos resultados alcançados. Yamamoto e Barbero (2018), acrescentam que uma disciplina financeira em um curso de formação é capaz de melhorar o desempenho tanto na vida pessoal e profissional dos estudantes.

Quanto às características sociodemográficas e os resultados dos alunos, foi confirmado uma relação destas e o nível de educação financeira. Variáveis como sexo, idade, onde cursou o ensino médio, estado civil, se possui dependentes, com quem mora e escolaridade dos pais, ofereceram aos participantes desta pesquisa resultados com diferenças significantes. No entanto, não se verificou uma uniformidade nessa relação dentre os grupos, ou seja, uma determinada característica mostrou relação no desempenho de um curso e não teve relevância para outro. Portanto, é possível inferir que a graduação teve relação com os resultados do nível de educação financeira dos alunos.

Ainda analisando os resultados desta pesquisa com os alunos da UFERSA, vislumbra-se um espaço a ser desenvolvido, pois, mesmo os cursos com melhores resultados, permaneceram com um nível de educação financeira classificado como intermediário.

Entende-se que esses índices podem ser melhorados de medianos para ótimos, gerando consequências positivas não só na vida dos indivíduos, mas da sociedade como um todo.

Esse constructo de educação financeira ainda carece de um consenso entre os diversos estudos dedicados ao tema. Os mais recentes têm concordado que além do conhecimento como juros, inflação, investimento e risco, devem ser avaliados comportamentos e atitudes financeiras. Esta pesquisa espera contribuir e chamar a atenção para a importância do assunto, provocar reflexões, discussões, novos estudos e pesquisas que possam contribuir para sedimentar as teorias sobre a educação financeira.

Para tanto, podem ser apontadas algumas limitações a serem mitigadas em futuros estudos, como a dificuldade de aplicar os questionários, as interrupções nas aulas, o número de quesitos do instrumento de coleta que levaram a um maior tempo de respostas. Outra limitação foi abordar um único curso sem disciplinas financeiras em sua grade curricular. Assim, recomenda-se ampliar o público pesquisado com inclusão de mais cursos também de outras universidades. Incrementar o tratamento estatísticos dos dados para melhor confronto dos resultados e assim confirmar a influência dos cursos de graduação e das características sociodemográficas no nível de educação financeira dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- AEF-Brasil. **Associação de Educação Financeira do Brasil**. c2019. Página inicial. Disponível em: < <http://www.aefbrasil.org.br/>>. Acesso em: 22 de jul. de 2019.
- ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, Jan./Abr. 2018.
- BARUFI, Ana Maria Bonomi. Conhecimento Financeiro dos Jovens Tem Espaço Para Ser Ampliado no Brasil. **Destaque Depec – Bradesco. Ano XIV - Número 183** - 20 de julho de 2017.
- BRASIL. **Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em 01/03/2021.
- _____. Resolução CNE/CES 10. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Ciências Contábeis, bacharelado**. Diário Oficial da União Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15.
- BRUHN, Miriam; LEÃO, Luciana de Souza; LEGOVINI, Arianna; MARCHETTI, Rogelio; ZIA, Bilal. O Impacto da Educação Financeira no Ensino Médio: evidências de uma avaliação em larga escala no Brasil. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 8, n. 4, p. 256-95, 2016.
- DA SILVA, Mônica Queiroz. **Educação financeira no ensino superior: estudo com alunos dos cursos de direito e de administra da UEMG – Frutal**. Uberaba, MG. 2015.
- DOMINGOS, Reinaldo. Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DESOP) - **Educação Financeira – Metodologia e Perfil financeiro para adultos**. 2018. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/educacao-financeira/>. Acesso em 04 mar. 2019.
- ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. c2019. Página inicial. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 22 de jul. de 2019.
- ERGÜN, Kutlu. Financial literacy among university students: A study in eight European countries. Balikesir University Research Department of International Relations, Balikesir, Turkey. **International Journal of Consumer Studies**. 2018; 42:2–15.
- FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

- HUSTON, Sandra J.. Measuring financial literacy. **The journal of consumer affairs**. 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 22 jul. 2019.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo. Atlas, 1998.
- KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico**, 67ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- KLAPPER, Leora F.; LUSARD, Annamaria; PANOS, Georgios A.. Financial Literacy and the Financial Crisis. Working Paper. **National Bureau of Economic Research**. Cambridge, Massachusetts. Mar. 2012. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w17930>. Acesso em: 25 jan. 2019.
- LANA, J.; LIZOTE, S.A.; ROCHA, A.; BRAND, A.; VERDINELLI, M. A. Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoas dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. **XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU**. Florianópolis, 2011.
- LIMA, Melke Nunes de; LEVINO, Natallya de Almeida; SANTOS, Alex Nascimento dos. A Contabilidade Aplicada ao Controle das Finanças Pessoais: Uma Análise com Estudantes Universitários. **XLIX Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional Blumenau-SC**, 27 a 30 de agosto de 2017.
- LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEFE**, ISSN 2177-742X, Brusque, v. 1, n. 19, set/dez. 2016.
- MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis. Insular, 2013.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**: 11. ed. São Paulo. Atlas, 2014.
- MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. **Um Passeio na Contabilidade, da Pré-história ao Novo Milênio**. Adcontar, Belém, v. 2, no 1, p. 7-10, maio 2001.
- MEDEIROS, L. N. de; CAMPOS, L. C.; MALAQUIAS, R. F. Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais: um estudo comparativo entre alunos ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista brasileira de Contabilidade**. ed.219 p.61-73. Maio e junho de 2016.
- OCDE. OECD - Advancing National Strategies for Financial Education **A Joint Publication by Russia's G20 Presidency and the OECD**. 2013. Disponível em: http://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf. Acesso em: 30 nov. 2018.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013